

ESHTE forma alunos em Animação Turística

>> CARINA MONTEIRO cmonteiro@publituris.pt >> Fotos: DR



A licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística (GLAT), da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) surgiu em 2001. “Foi um curso pioneiro que acrescentou à oferta formativa na área do Turismo a resposta para as necessidades de formação para um segmento do Turismo que já apresentava sinais de crescimento interessantes e que se verificaram de grande desenvolvimento alguns anos mais tarde”, afirma Mário Silva, director da licenciatura.

De acordo com o docente, a procura por este curso tem sido sempre “muito elevada”, com o preenchimento de todas as vagas na primeira fase. As notas mínimas são variáveis ao longo dos anos, mas em geral “elevadas” como se verificou este ano com 14,3 valores para o regime diurno e 12,9 valores no regime pós-laboral, e uma procura “setes vezes superior à oferta no curso diurno e três vezes no pós-laboral”, conta o responsável. Em média, são formados cerca de 30 alunos por ano em regime diurno e cerca de 20 alunos por ano em regime pós-laboral.

Sobre a resposta do mercado de trabalho, o responsável garante que tem sido “muito boa, uma vez que a taxa de empregabilidade do curso é muito elevada”, existindo mesmo diversas empresas que “privilegiam o recrutamento de colaboradores com esta formação”. “Pelos dados disponibilizados pelos serviços académicos temos

uma taxa de desemprego média de 8% para os últimos quatro anos, sendo que a referência que temos do acompanhamento que fazemos dos alunos licenciados, é que mesmo este número está relacionado com a actividade de alguns enquanto freelancers”, refere. Para o responsável, os principais constrangimentos podem estar associados à sazonalidade do Turismo, sendo que no subsector da animação turística existe “um potencial grande de alargamento da oferta que pode facilitar a resposta a este problema”. A legislação actual é, na opinião de Mário Silva, “facilitadora da criação de negócios nesta área”. Contudo, “ainda se verificam poucas medidas que incentivem a um investimento na segurança e na qualidade, que são factores fundamentais para a valorização dos produtos e por sua vez na rentabilidade”. Para o responsável, falta igualmente “uma maior qualificação dos empresários e técnicos”, sendo que em algumas actividades “deveriam existir exigências maiores em termos de qualificações técnicas, em particular no que se refere às actividades de risco acrescido”. “A ESHTE tem dado o seu contributo neste sentido, ajustando permanentemente a oferta formativa e o currículo dos cursos às necessidades do mercado e garantindo uma aquisição de competências consideradas essenciais também neste âmbito, com destaque para o planeamento e gestão de actividades e de eventos”, defende. ¶